
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

ABRIL / 98

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Paulo de Tarso Almeida Paiva

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bettencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 17

Região Nordeste..... 19

Pernambuco..... 20

Bahia..... 21

Minas Gerais..... 22

Rio de Janeiro..... 23

São Paulo..... 24

Região Sul..... 25

Paraná..... 26

Santa Catarina..... 27

Rio Grande do Sul..... 28

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais revelam que houve uma desaceleração generalizada no ritmo de crescimento da atividade industrial em abril. Neste mês, seis das dez áreas investigadas revelam recuo na produção frente a igual mês do ano passado. As quedas mais intensas situaram-se no Rio Grande do Sul (-9,3%), região Sul (-7,6%) e Santa Catarina (-6,8%). Com taxas negativas figuram, ainda, São Paulo (-4,2%), Paraná (-4,0%) e Bahia (-0,3%). A indústria de Pernambuco foi a que registrou a maior expansão (6,4%). Em Minas Gerais o aumento foi de 3,6%, no Rio de Janeiro de 2,2% e no Nordeste de 0,6%.

Cabe lembrar, no entanto, que tanto o comportamento negativo de abril como o crescimento de março devem ser relativizados, dada a possibilidade de influência do número de dias trabalhados. Isto porque, em 1997, os feriados da Semana Santa, que tradicionalmente se dão em abril, caíram em março.

No indicador acumulado do primeiro quadrimestre de 1998, metade dos locais pesquisados amplia a produção frente a igual período do ano passado. Na liderança do desempenho regional encontra-se a indústria da Bahia, onde a expansão de 8,1% está associada, sobretudo, ao aumento registrado pela química (16,3%). Com a segunda melhor marca situa-se o Paraná (5,6%), com destaque para o acréscimo na área de material elétrico e de comunicações. Com taxas positivas figuram, ainda, o Rio de Janeiro (1,5%) beneficiado pelo aumento na extração de petróleo e gás natural, a região Nordeste (1,5%) e Minas Gerais (0,6%). A indústria do Rio Grande do Sul é a que apresenta o pior resultado (-4,0%) influenciada, principalmente, pelo recuo no setor de vestuário. Os demais locais também apontam quedas mais pronunciadas que a observada pelo total da indústria nacional (-1,1%): Pernambuco (-1,6%), Santa Catarina (-1,4%) e região Sul (-1,2%).

Em abril, a indústria da **região Nordeste** aponta crescimento de 0,6% frente a igual mês do ano passado. Nos demais confrontos os resultados também são positivos: 1,5% no acumulado do ano e 2,6% no dos últimos doze meses.

Em relação a abril de 1997, a expansão de 0,6% resulta de desempenhos positivos em nove dos quinze segmentos pesquisados. A indústria química (12,4%) e, em menor medida, a de minerais não metálicos (28,4%) respondem pelos maiores impactos positivos no resultado global influenciadas, principalmente, pelos acréscimos nos itens fibras de poliéster e estacas, postes e vigas de concreto. Em sentido contrário, produtos alimentares (-17,1%), metalúrgica (-23,8%) e têxtil (-20,6%), são os que exercem as maiores influências negativas, entre os seis ramos em queda, em razão do declínio na produção de suco e concentrado de frutas, vergalhões de cobre e algodão em pluma, respectivamente.

A taxa de 1,5% observada no indicador acumulado no primeiro quadrimestre reflete os resultados positivos de oito segmentos industriais, com destaque para química (10,7%) e minerais não metálicos (16,9%). Entre os sete ramos que recuam, produtos alimentares (-9,0%) e têxtil (-22,3%) são os que exercem os principais impactos positivos.

O indicador acumulado nos últimos doze meses se mantém praticamente estável entre março (2,9%) e abril (2,6%). A indústria de produtos de matérias plásticas (10,7%) detém a maior taxa de expansão, e a de fumo (-44,9%) a queda mais aguda.

Em abril, a atividade industrial de **Pernambuco** se expande, pela segunda vez consecutiva, no confronto com igual mês do ano passado, ao assinalar crescimento de 6,4%, sendo esta a melhor marca observada entre as áreas investigadas. Apesar deste resultado favorável, o indicador acumulado no ano permanece em queda (-1,6%). No acumulado nos últimos doze meses, a trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento iniciada em fevereiro é interrompida, já que em abril há um aumento de 1,5%.

Na formação do resultado global de 6,4%, minerais não metálicos (30,2%), vestuário (21,4%) e material elétrico e de comunicações (8,8%) são os de maior impacto positivo, entre os dez ramos com avanço na produção. Nestes segmentos, destacam-se os itens frascos de vidro de 500 ml ou mais, blusões e camisas esporte para homens e pilhas secas. Em sentido contrário, a maior influência negativa é dada por têxtil (-12,4%), em razão do recuo na produção de fios de algodão.

No indicador acumulado no ano, a taxa de -1,6% reflete o desempenho negativo de cinco dos quatorze segmentos industriais. Respondendo pelos maiores impactos negativos figuram têxtil (-22,4%) e química (-11,4%), e pela maior influência positiva minerais não metálicos (16,2%). Nestes ramos, destacam-se os itens fios de algodão, álcool hidratado e frascos de vidro de 500 ml ou mais, respectivamente.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, sobressaem com os maiores aumentos os subsetores de perfumaria, sabões e velas (37,1%) e produtos alimentares (14,7%), e com os maiores decréscimos vestuário (-19,5%) e têxtil (-18,2%).

A produção industrial da **Bahia**, após quatro meses consecutivos registrando expressivas taxas de crescimento, assinala em abril ligeira redução no confronto com igual mês do ano anterior (-0,3%). Com isso, o indicador acumulado no ano, que no fechamento do primeiro trimestre situava-se em 11,1% passa a apontar crescimento de 8,1% em janeiro-abril. Este resultado, no entanto, ainda se constitui na melhor marca entre as áreas investigadas. No indicador acumulado nos últimos doze meses há uma expansão de 4,1%.

No confronto abril 98/abril 97 metade dos segmentos investigados assinala redução. As quedas de maior impacto na formação da taxa global de -0,3% são registradas por metalúrgica (-43,0%) e têxtil (-67,0%) influenciadas, sobretudo, pelo recuo na produção de vergalhões de cobre e de tecidos impermeáveis, respectivamente. Entre os seis ramos que expandem a produção, o grande destaque é a química (9,0%), onde se destacam os derivados de petróleo.

No acumulado janeiro-abril/98, frente a igual período do ano passado, a indústria química também responde pela maior contribuição positiva no cômputo geral, com aumento de 16,3%, merecendo destacar também os 23,2% de ampliação registrados pelo segmento de minerais não metálicos, que tem seu desempenho associado ao crescimento na atividade de construção civil. A maior pressão negativa sobre o resultado global vem do setor têxtil (-61,7%).

No indicador acumulado nos últimos doze meses, expansão de 4,1%, cinco subsetores registram aumento contra sete em queda. Também neste confronto a principal influência positiva é dada pela química (10,7%), e a negativa por têxtil (-48,8%).

A **indústria mineira**, em abril, aponta expansão nas três principais comparações: contra igual mês do ano anterior o crescimento é de 3,6%, quando se trata da produção acumulada no ano a indústria avança somente 0,6% e na dos últimos doze meses, apesar da taxa positiva de 3,2%, permanece o quadro de estabilidade.

Com aumento de 3,6% em abril, o melhor resultado deste ano, a produção industrial mineira expande-se pelo segundo mês consecutivo sob a influência favorável da extrativa mineral, que cresce 23,9%, e se firma como um dos novos focos de crescimento do parque industrial mineiro. O setor extrativo mineral se notabiliza como um dos mais fortes impactos na taxa da indústria, devido ao incremento da produção de minério de ferro, que desde o início do ano vem revelando bom desempenho. Em seguida, o destaque fica por conta da indústria química que ostenta a terceiro melhor marca (15,3%) e situa-se com o segundo maior impacto, cabendo mencionar, no entanto, que este resultado reflete, sobretudo, uma base de comparação deprimida (abril/97).

Apesar da maioria dos segmentos industriais diminuir seu desempenho frente aos resultados mensais de março, percebe-se que continuam aquecidos os seguintes ramos: minerais não metálicos (11,8%), sob o impacto do aumento na fabricação de cimento comum em razão do aquecimento do setor de construção civil; produtos alimentares (12,8%), influenciado pelo acréscimo em molhos preparados - exclusive para massas; e material elétrico e de comunicações (25,9%), resultado do incremento na produção de fios, cabos e condutores de alumínio.

De modo inverso, entre março e abril, encontram-se em pior situação, material de transporte (-8,5%) influenciado pela retração na produção de automóveis retratando um momento desfavorável da indústria automobilística; mobiliário (-25,2%), em virtude do recuo em poltronas de madeira e colchões de espuma; têxtil (-9,5%), por conta de tecidos de algodão; vestuário

(-34,1%), tendo como item responsável sandálias e sapatos de couro para senhoras; e fumo (-14,5%) destacando-se a queda na produção de cigarros.

Em termos do que se produziu no período janeiro-abril, em comparação ao igual período do ano passado, o resultado é bem modesto para a indústria como um todo, avançando apenas 0,6%, isto graças ao desempenho da extrativa mineral que cresce 16,3%. Com relação a indústria de transformação, o desempenho é negativo no período, variando -0,5%. Como destaque, vale ressaltar que o principal segmento do Estado, a indústria metalúrgica (com -1,0% de queda) não acompanha o mesmo ritmo do ano passado, quando sua média de crescimento atingiu 4,1%. O setor de material de transporte (-22,0%) responde pelo maior impacto negativo no desempenho da indústria mineira. Outra constatação relevante, com efeito positivo, é o momento especial por que atravessa a indústria de produtos alimentares (20,1%), dando certo equilíbrio para o conjunto da indústria.

Pela taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, os 3,2% de expansão obtidos, ainda refletem o ritmo empreendido pela indústria mineira no ano passado já se notando, nos últimos quatro resultados, uma relativa desaceleração. Os índices mais expressivos e que explicam esta nova tendência partem de material de transporte (passando de 14,3% em janeiro para 3,1% em abril) e da metalúrgica (de 3,7% para 1,7%). Os únicos que continuam firmes são: extrativa mineral, com crescimento de 9,2% em abril, minerais não metálicos (6,1%), produtos alimentares (7,9%) e bebidas (8,7%).

A atividade industrial do **Rio de Janeiro** permaneceu, em abril, revelando acréscimo no confronto com igual mês do ano passado, ao avançar 2,2%, sendo esta a segunda melhor marca em nível regional. Este comportamento favorável é creditado, principalmente, ao bom resultado registrado pela extrativa mineral (9,6%), uma vez que a indústria de transformação prossegue revelando recuo (-2,7%). O crescimento foi de 1,5% no acumulado do ano e de 0,9%, nos últimos doze meses.

Na formação da taxa global de 2,2% observada no comparativo abril 98/abril 97, o principal impacto positivo foi exercido pela extrativa mineral (9,6%) influenciada pelo aumento na produção de petróleo, e em

menor medida, por material elétrico e de comunicações (21,4%), com destaque para isoladores completos de alta tensão. Já com as maiores contribuições negativas figuram metalúrgica (-7,2%) e farmacêutica (-29,8%), pressionadas pelos recuos nos itens bobinas e chapas - exclusive relaminadas e antibióticos, respectivamente.

No indicador acumulado do primeiro quadrimestre, expansão de 1,5%, também se destaca, em termos de impacto positivo, o bom desempenho da extrativa mineral (9,7%). Adicionalmente, vale citar os resultados favoráveis alcançados pelos setores de couros e peles (14,1%), perfumaria, sabões e velas (14,0%) e material elétrico e de comunicações (12,0%). O ramo de material de transporte, com recuo de -31,7%, continua exercendo a maior pressão negativa na formação da taxa global, como reflexo do decréscimo na produção da indústria naval.

O indicador acumulado dos últimos doze meses se mantém praticamente estável entre março (1,1%) e abril (0,9%). Sete dos dezesseis ramos industriais assinalam avanço, destacando-se, entre eles, perfumaria, sabões e velas (21,3%), couros e peles (9,7%) e extrativa mineral (9,7%). Com as maiores quedas situam-se material de transporte (-32,9%) e têxtil (-25,8%).

Em abril, a indústria de **São Paulo** volta a revelar recuo no confronto com igual mês do ano anterior (-4,2%), após dois meses consecutivos com crescimento. Neste fraco resultado, como já mencionado, há a possibilidade de influência de um menor número de dias trabalhados. Cabe lembrar que os feriados da Semana Santa em 1997 caíram em março (tradicionalmente caem no mês de abril), o que pode ter afetado tanto o crescimento de 3,8% do mês passado, como o recuo de -4,2% deste mês. O indicador acumulado no ano, que no primeiro trimestre mostrava avanço de 0,7%, chega em abril com redução (-0,6%). A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, aponta acréscimo de 2,8%.

No comparativo abril 98/abril 97, predominam as reduções em nível setorial, com dezessete dos vinte ramos industriais exibindo recuo. A indústria de material de transporte (-14,3%) e, em menor medida, a têxtil (-18,0%) respondem pelas maiores contribuições negativas na formação da taxa global, pressionadas, principalmente, pela queda na produção de

automóveis e de tecidos de algodão e de filamentos contínuos. O setor químico, com aumento de 12,5%, exerce o maior impacto positivo, influenciado pelo acréscimo na área de refino de petróleo.

No indicador acumulado no primeiro quadrimestre (-0,6%), as principais influências negativas no cômputo geral, também são exercidas por material de transporte (-8,0%) e têxtil (-15,7%), e a positiva por química (13,5%). Com queda significativa figura, também, a indústria de fumo (-34,2%), setor que vem experimentando uma reorganização espacial em várias unidades produtoras de cigarros.

No indicador acumulado dos últimos doze meses, o movimento de desaceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista iniciado em novembro do ano passado, se intensifica na passagem de março (3,8%) para abril (2,8%). Neste mês, quatorze dos vinte ramos industriais assinalam variações positivas. Com os maiores acréscimos situam-se extrativa mineral (10,0%) e farmacêutica (9,7%), e com os maiores declínios, fumo (-19,1%), madeira (-13,2%) e têxtil (-12,2%).

Os resultados apurados para a indústria da **região Sul**, em abril apontam taxas negativas na comparação mensal (-7,6%) e no indicador acumulado do ano (-1,2%). Apenas no dos últimos doze meses observa-se crescimento (3,6%).

Revelando queda acentuada em abril, -7,6% frente a igual mês do ano passado, a produção industrial da região Sul não consegue, pelo menos, manter o mesmo desempenho dos meses de fevereiro (2,3%) e março (5,1%). O mês de abril marca o pior resultado do ano no que concerne à indústria geral, reflexo do decréscimo em dezesseis dos dezenove segmentos industriais. As quedas mais expressivas surgem em bebidas (-51,1%), causada pelo recuo na produção de vinhos de uva, que se constitui no maior impacto negativo do mês, e na extrativa mineral com -29,1%, por conta da redução na produção de carvão mineral. Quanto a produtos alimentares, face a sua importância na região, a queda de -9,8% aparece como o segundo maior impacto negativo, explicado pela baixa performance do açúcar refinado e café solúvel. Em termos positivos, apenas perfumaria, sabões e velas (20,2%) e material elétrico e de comunicações (11,5%) conseguem se destacar

em relação aos demais, sem no entanto, alterar o quadro negativo que marca a indústria no mês. Nestes ramos, surgem como principais produtos responsáveis, detergentes para uso doméstico e sabonetes; e terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e ventiladores elétricos, respectivamente.

No acumulado do ano, a indústria da região também assinala recuo da produção para o período janeiro-abril (-1,2%), explicado pelo desempenho de vestuário (-20,0%) e produtos alimentares (-3,0%). Por outro lado, merecem destaques os 24,0% em material elétrico e de comunicações e os 13,6% em perfumaria, sabões e velas.

Quanto a produção anualizada, a indústria mostra expansão de 3,6%, porém já se nota uma diminuição do ritmo de crescimento, como reflexo do menor dinamismo da indústria neste quadrimestre.

Em abril, a **indústria paranaense** apresenta queda de -4,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior, como resultado dos recuos observados em catorze dos dezenove gêneros pesquisados. As contribuições negativas mais significativas na formação da taxa global foram observadas na química (-17,3%) e em produtos alimentares (-9,7%). O comportamento destes gêneros é explicado pelo decréscimo na produção de gasolina comum, em virtude da paralisação programada de uma importante unidade produtiva, e de fertilizantes, no primeiro ramo, e café solúvel e farelo de soja, no segundo. A maior contribuição positiva, por sua vez, foi observada, novamente, em material elétrico e de comunicações (93,1%), devido à maior produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, seguido de material de transporte (4,3%).

No que se refere ao índice acumulado, observa-se que no crescimento de 5,6% o setor de material elétrico e de comunicações (127,6%) representa a maior participação positiva na taxa global, seguido de madeira (9,7%). Os ramos de produtos alimentares (-8,4%) e mecânica (-17,6%), exercem as maiores pressões negativas, destacando-se a queda na produção de café solúvel e óleo de soja em bruto, no primeiro, e refrigeradores domésticos e freezers, no segundo.

Quanto ao indicador dos últimos doze meses, o crescimento de 4,9% foi impulsionado principalmente por material elétrico e de comunicações (97,9%) e material de transporte (37,6%), com destaque para terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, fios, cabos e condutores de cobre; caminhões pesados e radiadores para veículos, respectivamente. As menores taxas de crescimento foram, por sua vez, registradas pelos gêneros de couros e peles (-34,3%) e vestuário (-33,2%), devido à menor fabricação de couros e peles de bovinos e blusas, blusões e camisas esporte.

A **indústria catarinense** apresenta queda de -6,8% no confronto com o mês de abril de 1997, revertendo o resultado positivo observado em março (2,6%). Entre os dezessete gêneros, doze apresentam recuo no índice mensal, ficando os principais impactos negativos por conta das indústrias de produtos alimentares (-15,6%), têxtil (-10,0%) e madeira (-15,4%). Nestes gêneros destacam-se, respectivamente, a menor produção de açúcar refinado e carne de suíno congelada, linhas de algodão e toalhas de banho e rosto, e madeira serrada e esquadrias. Por outro lado, os maiores impactos positivos na composição da taxa global são observados em vestuário (14,9%), destacando-se a fabricação de camisetas, blusas, blusões e camisas esporte, e na metalúrgica (5,8%), graças a maior produção de ferro e aço fundido e tubos e canos de aço.

O índice acumulado em janeiro-abril (-1,4%) é influenciado pelo fraco desempenho de produtos alimentares (-4,5%) em razão, principalmente, da queda na produção de açúcar refinado e farelo de soja, e de fumo (-33,1%), em que se constata a menor produção de fumo em folha beneficiado. A maior contribuição positiva, por sua vez, foi observada em produtos de matérias plásticas (12,2%) com destaque para mangueiras, canos e tubos de plástico e artigos de material plástico para uso doméstico, e metalúrgica (7,7%).

O índice acumulado dos últimos doze meses apresenta um crescimento de 3,5%, devido em grande parte à metalúrgica (19,9%), seguida de material elétrico e de comunicações (18,5%) e de madeira (15,5%), destacando-se a fabricação de ferro e aço fundido em formas e peças, motores elétricos (de 1 a menos de 100 CV) e madeira serrada ou desdobrada. A principal

contribuição negativa é observada no gênero de vestuário (-10,6%), destacando-se ainda a queda de -9,6% em couros e peles.

Após dois meses consecutivos com aumento na produção no confronto com igual mês do ano anterior, a indústria do **Rio Grande do Sul** apresenta, em abril, recuo de -9,3%, sendo esta a pior marca entre as áreas investigadas. Com esse resultado, o indicador acumulado se reduz sensivelmente entre o fechamento do primeiro trimestre (-1,7%) e o do período janeiro-abril (-4,0%). Este comportamento desfavorável também é observado no indicador dos últimos doze meses, na passagem de março (6,1%) para abril (3,7%).

No comparativo abril 98/abril 97, quatorze dos dezenove segmentos industriais revelam redução, sendo as mais importantes, em termos de impacto na formação da taxa global, as registradas por bebidas (-58,5%), vestuário (-22,0%) e produtos alimentares (-10,6%). O primeiro subsetor sofre a forte influência do excepcional aumento na produção da indústria vinícola em abril de 1997, em vestuário e em produtos alimentares, vale citar os decréscimos nos itens calçados de couro para senhoras e óleo de soja, em bruto, respectivamente. Entre os cinco ramos com expansão o destaque, em termos de influência no cômputo geral, é para a química (6,3%) influenciada pelo aumento na produção de gasolina e fertilizantes, e para a mecânica (6,9%), em razão do acréscimo em máquinas e equipamentos agrícolas.

No indicador acumulado no ano, a indústria gaúcha, que havia fechado 1997 ocupando a liderança do desempenho regional, chega no primeiro quadrimestre de 1998 com o pior resultado, ao recuar -4,0%. O setor de vestuário (-22,4%) responde pela maior contribuição negativa na formação da taxa global, pressionado pela queda em calçados de couro para senhoras. Com retrações significativas situam-se também matérias plásticas (-26,4%), bebidas (-22,0%), extrativa mineral (-21,1%) e madeira (-20,5%). Destacando-se com o maior impacto positivo a mecânica (9,2%) é influenciada, também neste confronto, pelo acréscimo em máquinas e equipamentos agrícolas. Vale destacar, também, as expressivas taxas obtidas por perfumaria, sabões e velas (10,7%) e minerais não metálicos (9,2%).

A acentuada desaceleração no ritmo de crescimento observada no indicador dos últimos doze meses entre março (6,1%) e abril (3,7%) está presente em dezesseis ramos industriais, sendo mais intensa na indústria de bebidas, que passa de 16,0% em março para -12,2% em abril.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
ABRIL / 1998

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - ABR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	0,6	1,5	2,6
PERNAMBUCO	6,4	-1,6	1,5
BAHIA	-0,3	8,1	4,1
MINAS GERAIS	3,6	0,6	3,2
RIO DE JANEIRO	2,2	1,5	0,9
SÃO PAULO	-4,2	-0,6	2,8
REGIÃO SUL	-7,6	-1,2	3,6
PARANA	-4,0	5,6	4,9
SANTA CATARINA	-6,8	-1,4	3,5
RIO GRANDE DO SUL	-9,3	-4,0	3,7
BRASIL	-3,1	-1,1	1,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	110.16	0.01	102.52	0.42	116.25	1.04	109.74	3.86
MINERAIS NÃO METALICOS	116.19	1.17	123.21	0.47	107.93	0.51	100.21	0.00
METALURGICA	90.86	-0.89	101.17	0.12	99.01	-0.34	96.60	-0.47
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	101.11	0.11	103.98	0.11	117.74	0.63	112.03	0.46
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	78.00	-2.38	68.30	-0.79
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	82.39	-0.15	-	-	84.81	-0.17	-	-
PAPEL E PAPELÃO	121.78	0.69	99.50	0.00	109.00	0.25	100.55	0.01
BORRACHA	-	-	76.22	-0.09	-	-	105.57	0.06
COUROS E PELES	102.11	0.03	-	-	63.53	-0.09	114.12	0.01
QUIMICA	88.59	-1.82	116.29	9.15	99.32	-0.09	100.08	0.01
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	80.82	-0.56
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	137.92	0.31	75.09	-0.07	111.24	0.03	114.01	0.12
PROD. MATERIAS PLASTICAS	106.31	0.30	106.98	0.05	96.82	-0.03	87.26	-0.40
TEXTIL	77.57	-1.82	38.26	-1.78	87.25	-0.60	81.16	-0.38
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	112.80	0.66	-	-	74.22	-0.36	85.21	-0.40
PRODUTOS ALIMENTARES	98.56	-0.41	96.85	-0.20	120.05	2.21	97.17	-0.11
BEBIDAS	104.21	0.16	96.03	-0.04	106.01	0.04	102.76	0.04
FUMO	-	-	-	-	97.18	-0.06	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.36	-1.64	108.12	8.12	100.59	0.59	101.47	1.47

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	103.07	0.00	80.00	-0.06	118.82	0.34	78.88	-0.08
MINERAIS NÃO METALICOS	98.51	-0.06	103.74	0.24	98.60	-0.08	109.15	0.13
METALURGICA	97.01	-0.38	103.96	0.12	107.67	0.61	105.42	0.40
MECANICA	104.27	0.49	82.40	-1.64	102.10	0.22	109.24	1.21
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	98.84	-0.13	227.62	8.42	106.61	0.36	81.81	-0.98
MATERIAL DE TRANSPORTE	92.03	-1.04	110.56	0.59	98.32	-0.03	99.42	-0.02
MADEIRA	89.23	-0.06	109.74	0.65	104.40	0.28	79.55	-0.33
MOBILIARIO	87.93	-0.14	88.52	-0.33	90.33	-0.25	90.17	-0.45
PAPEL E PAPELÃO	98.35	-0.06	103.28	0.19	97.63	-0.14	99.56	-0.01
BORRACHA	98.87	-0.03	90.79	-0.06	-	-	87.74	-0.24
COUROS E PELES	94.88	-0.02	65.29	-0.07	89.35	-0.01	94.19	-0.11
QUIMICA	113.51	2.26	99.79	-0.05	103.36	0.04	98.81	-0.21
FARMACEUTICA	96.10	-0.10	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	104.71	0.06	108.17	0.02	-	-	110.68	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	93.10	-0.20	102.37	0.04	112.21	0.65	73.57	-0.31
TEXTIL	84.31	-0.80	85.85	-0.32	97.56	-0.25	92.27	-0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	90.92	-0.25	68.94	-0.21	87.55	-0.99	77.56	-2.22
PRODUTOS ALIMENTARES	98.09	-0.12	91.57	-1.93	95.53	-1.05	98.90	-0.17
BEBIDAS	98.82	-0.01	103.57	0.05	91.96	-0.08	77.97	-0.72
FUMO	65.82	-0.04	94.60	-0.11	66.94	-1.05	103.64	0.23
INDUSTRIA GERAL	99.38	-0.62	105.55	5.55	98.56	-1.44	96.00	-4.00

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	97,58	105,36	98,27	99,67	106,13	100,60	99,72	101,76	101,48	102,29	102,90	102,59	
EXTRATIVA MINERAL	95,11	102,68	100,14	100,46	100,05	104,13	99,86	99,93	100,94	100,11	100,08	100,55	
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,20	106,03	97,81	99,48	107,70	99,75	99,69	102,19	101,61	102,80	103,56	103,07	
MIN. NÃO-METALICOS	107,62	125,26	125,59	114,60	119,17	128,39	110,42	113,34	116,90	106,48	107,81	109,17	
METALURGICA	125,47	129,98	99,09	119,09	105,68	76,24	107,65	106,99	98,88	102,60	102,64	99,97	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	106,59	133,03	123,74	103,51	112,84	117,24	102,73	106,24	108,84	96,58	97,40	99,81	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	91,46	94,53	94,74	120,46	122,44	127,72	112,79	115,83	118,60	104,67	106,74	108,01	
BORRACHA	63,81	84,64	81,95	74,42	94,04	93,10	71,29	79,04	82,56	97,68	96,69	95,02	
COUROS E PELES	73,51	85,92	88,91	92,96	90,74	77,72	88,54	89,36	85,74	105,40	102,91	96,58	
QUIMICA	117,78	128,65	122,21	104,64	122,81	112,35	104,75	110,16	110,68	107,42	109,50	109,84	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	45,75	61,80	58,53	95,67	119,30	119,86	89,39	98,72	103,52	100,01	103,62	105,60	
PROD. MAT. PLASTICAS	97,98	112,62	120,99	98,80	96,36	110,72	96,42	96,40	99,87	114,18	112,10	110,74	
TEXTIL	63,07	81,22	80,84	72,40	83,18	79,40	73,94	77,16	77,75	90,37	88,97	86,81	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,17	95,78	93,78	100,46	135,98	117,36	104,89	115,34	115,90	94,26	97,51	99,25	
PROD. ALIMENTARES	88,01	72,18	58,45	90,78	83,40	82,88	96,62	92,89	91,02	104,06	102,93	101,67	
BEBIDAS	94,31	105,56	96,95	102,49	117,10	108,86	96,97	102,81	104,15	93,17	95,90	96,96	
FUMO	17,34	44,70	35,21	36,89	63,81	22,05	35,05	47,00	34,86	75,43	77,52	55,12	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDÚSTRIA GERAL	71,23	82,83	74,90	83,68	101,31	106,35	94,04	96,26	98,36	101,34	100,91	101,51
EXTRATIVA MINERAL	51,36	46,35	47,64	137,13	115,58	111,63	107,07	109,68	110,16	102,81	103,27	102,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	71,26	82,90	74,95	83,63	101,30	106,35	94,03	96,25	98,35	101,34	100,90	101,50
* MIN. NÃO-METÁLICOS	90,10	106,27	97,84	105,06	129,83	130,16	104,15	112,18	116,19	97,79	101,80	105,20
METALÚRGICA	113,53	119,81	125,06	93,86	87,40	99,32	88,55	88,15	90,86	96,34	94,20	94,11
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	73,51	88,80	79,40	94,39	113,77	108,81	91,57	98,78	101,11	82,21	85,19	88,93
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	32,36	35,83	33,71	74,87	82,68	79,13	83,85	83,46	82,39	94,27	92,87	90,50
PAPEL E PAPELÃO	104,34	106,24	109,85	133,55	121,25	121,01	122,43	122,04	121,78	110,30	111,16	111,74
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	156,68	209,53	181,20	122,37	130,00	78,67	105,53	114,78	102,11	119,48	119,20	109,42
QUÍMICA	73,06	92,29	86,78	63,26	93,30	104,82	80,91	84,57	88,59	106,85	103,62	101,92
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	72,76	99,81	88,43	138,69	170,33	162,99	113,98	130,94	137,92	120,55	130,88	137,14
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,48	126,79	132,81	99,36	111,49	115,75	99,62	103,33	106,31	111,26	111,51	110,65
TEXTIL	33,60	50,27	51,92	72,93	93,31	87,62	64,19	73,88	77,57	81,86	82,19	81,81
VEST., CALÇ., ART. TEC	43,72	62,94	54,49	99,00	137,87	121,35	94,43	109,82	112,80	71,97	75,94	80,52
PROD. ALIMENTARES	72,77	72,14	53,16	72,29	85,08	101,19	102,83	98,13	98,56	119,29	115,33	114,65
BEBIDAS	72,77	91,50	84,91	98,62	109,30	114,57	97,22	101,20	104,21	93,51	95,46	97,00
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

* Série retificada, a partir de 1995, em decorrência de agregação nos dados primários de dois itens pesquisados no gênero.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	106,52	121,48	111,86	110,18	117,92	99,72	107,80	111,14	108,12	102,27	104,50	104,10
EXTRATIVA MINERAL	87,17	95,11	93,66	101,80	100,07	103,41	103,39	102,23	102,52	96,08	96,76	97,54
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,26	127,94	116,32	111,95	121,88	99,03	108,68	112,98	109,25	103,52	106,06	105,40
MIN. NÃO-METALICOS	95,26	105,20	110,40	141,56	115,95	123,07	127,69	123,26	123,21	106,76	107,28	107,06
METALURGICA	136,83	131,53	74,59	139,40	111,72	56,98	120,54	117,59	101,17	105,83	106,47	101,93
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	122,42	157,19	136,54	103,57	102,74	114,01	100,27	101,16	103,98	102,33	100,65	102,39
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	92,14	108,48	92,30	93,38	115,62	105,42	90,15	97,84	99,50	96,51	98,63	96,29
BORRACHA	58,01	80,62	82,17	67,11	88,31	91,08	61,91	71,10	76,22	98,33	96,21	93,82
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	126,60	149,88	144,11	113,48	134,55	108,98	111,85	119,04	116,29	106,64	110,57	110,67
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	32,46	51,75	55,82	56,50	83,12	86,10	65,47	71,30	75,09	80,41	78,41	76,51
PROD. MAT. PLASTICAS	61,93	83,65	104,69	163,01	81,59	113,95	121,97	104,24	106,98	102,36	100,79	102,42
TEXTIL	29,80	34,55	32,21	35,31	36,69	32,97	42,29	40,25	38,26	63,66	57,88	51,24
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	58,70	64,74	54,20	97,99	99,58	92,04	97,68	98,32	96,85	94,61	95,27	94,90
BEBIDAS	127,24	139,64	128,19	100,31	106,33	97,35	91,30	95,65	96,03	89,48	91,61	92,26
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	104,42	123,24	123,57	95,92	102,07	103,59	98,18	99,55	100,59	103,68	103,41	103,21
EXTRATIVA MINERAL	112,23	131,63	127,64	108,62	116,47	123,94	112,27	113,76	116,25	105,94	106,80	109,16
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,83	122,61	123,26	95,01	101,05	102,28	97,20	98,56	99,52	103,52	103,17	102,79
MIN. NÃO-METALICOS	105,70	125,08	122,45	101,28	109,59	111,77	104,99	106,62	107,93	106,29	105,93	106,10
METALURGICA	106,56	122,85	122,23	98,43	99,33	99,10	98,77	98,98	99,01	103,52	102,82	101,72
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	160,68	240,06	224,68	94,35	131,88	125,87	106,11	114,99	117,74	99,65	102,43	104,40
MAT. DE TRANSPORTE	131,21	168,82	219,83	67,37	75,94	91,46	70,68	72,62	78,00	109,72	105,99	103,11
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	89,72	116,39	112,42	91,05	92,72	74,83	86,75	88,69	84,81	105,23	104,99	101,04
PAPEL E PAPELÃO	167,91	190,02	191,07	103,52	107,70	112,67	107,79	107,75	109,00	113,39	111,61	111,50
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	36,51	47,99	58,40	60,40	75,54	84,17	46,86	56,19	63,53	78,90	79,25	78,32
QUIMICA	97,73	113,64	107,13	93,23	98,23	115,33	93,19	94,92	99,32	103,44	102,33	104,05
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	269,32	359,05	296,07	130,67	110,55	88,37	130,22	121,59	111,24	119,24	118,54	114,43
PROD. MAT. PLASTICAS	97,96	102,19	108,94	100,10	96,79	101,24	94,53	95,30	96,82	100,52	99,88	99,22
TEXTIL	55,68	64,24	65,75	82,48	93,22	90,48	82,52	86,11	87,25	90,48	91,00	90,36
VEST., CALÇ., ART. TEC	30,05	37,00	36,57	89,58	77,85	65,87	78,21	78,07	74,22	86,42	85,27	82,28
PROD. ALIMENTARES	121,69	140,97	137,94	112,82	126,64	112,80	120,72	122,65	120,05	104,06	106,74	107,89
BEBIDAS	80,38	87,70	77,16	99,54	122,94	105,22	99,47	106,25	106,01	102,82	106,63	108,69
FUMO	144,94	158,30	133,03	99,07	103,35	85,55	100,04	101,16	97,18	106,20	106,25	104,23

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	101,48	117,13	111,70	102,21	103,52	102,16	100,00	101,24	101,47	101,29	101,07	100,93
EXTRATIVA MINERAL	151,67	170,65	162,01	113,33	110,24	109,59	109,54	109,78	109,74	110,69	110,03	109,65
IND. TRANSFORMAÇÃO	80,83	95,12	91,01	95,01	99,07	97,33	93,75	95,61	96,05	95,93	95,88	95,82
MIN. NÃO-METALICOS	84,79	102,11	96,52	91,42	106,96	99,67	97,08	100,40	100,21	101,65	101,93	101,47
METALURGICA	106,75	116,94	115,39	98,67	100,11	92,83	96,86	97,97	96,60	106,38	106,62	105,28
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	88,28	96,80	103,70	113,03	107,40	121,35	109,75	108,92	112,03	100,90	101,63	103,93
MAT. DE TRANSPORTE	31,36	39,04	37,24	60,18	72,75	84,23	59,78	64,01	68,30	66,44	65,67	67,07
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	72,29	89,33	85,75	96,08	105,16	112,92	92,45	96,78	100,55	95,03	95,34	97,40
BORRACHA	97,20	127,14	125,80	103,60	105,14	107,14	104,92	105,00	105,57	97,03	98,04	99,54
COUROS E PELES	32,46	51,31	58,17	105,33	137,79	113,01	102,72	114,64	114,12	106,72	110,47	109,66
QUIMICA	96,41	110,55	103,41	99,72	98,32	104,11	99,06	98,79	100,08	96,58	95,96	96,51
FARMACEUTICA	49,63	84,38	66,41	80,39	95,97	70,18	78,35	85,42	80,82	89,99	89,26	86,37
PERF., SABÕES, VELAS	130,59	157,13	123,02	140,02	134,27	97,75	112,41	120,43	114,01	123,28	124,88	121,29
PROD. MAT. PLASTICAS	99,00	116,09	120,07	79,34	87,03	97,55	82,38	83,98	87,26	98,14	95,91	94,35
TEXTIL	37,89	50,64	46,29	73,11	102,03	80,68	71,76	81,34	81,16	73,06	74,36	74,18
VEST., CALÇ., ART. TEC	46,71	70,72	74,02	84,81	90,02	85,08	82,20	85,26	85,21	88,71	88,30	87,24
PROD. ALIMENTARES	58,20	70,77	67,51	92,45	104,82	101,36	91,46	95,82	97,17	89,30	90,10	90,75
BEBIDAS	137,59	122,58	105,31	103,97	114,41	95,73	101,16	104,67	102,76	102,15	103,40	102,81
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	98,55	114,27	108,89	100,10	103,83	95,82	98,95	100,68	99,38	103,92	103,84	102,76
EXTRATIVA MINERAL	99,75	100,54	100,25	109,25	88,63	98,00	114,94	104,83	103,07	113,61	110,60	109,95
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,55	114,29	108,90	100,10	103,85	95,82	98,93	100,68	99,37	103,91	103,83	102,76
MIN. NÃO-METALICOS	109,87	127,50	117,89	96,18	102,87	94,84	98,16	99,77	98,51	106,54	106,00	104,81
METALURGICA	103,76	124,39	119,25	95,76	102,15	94,44	95,65	97,95	97,01	104,51	104,04	102,26
MECANICA	101,12	112,90	110,45	106,73	104,43	98,59	107,75	106,49	104,27	105,33	105,16	104,52
MAT. ELETRICO E COM	115,88	143,80	124,08	93,30	113,15	95,95	92,83	99,86	98,84	100,41	102,01	101,35
MAT. DE TRANSPORTE	113,22	146,39	135,19	89,24	101,74	85,68	90,50	94,53	92,03	105,64	105,30	102,76
MADEIRA	72,08	99,14	84,19	96,78	102,70	78,05	88,67	93,78	89,23	87,35	88,68	86,78
MOBILIARIO	73,84	90,20	85,02	86,54	99,52	85,52	83,65	88,78	87,93	94,53	94,65	92,89
PAPEL E PAPELÃO	101,40	111,83	106,07	98,59	101,40	96,23	97,88	99,08	98,35	102,89	102,46	101,52
BORRACHA	106,24	121,50	103,80	101,42	109,25	89,20	98,73	102,35	98,87	103,20	104,07	102,58
COUROS E PELES	102,75	115,39	110,39	94,41	100,59	87,24	96,28	97,75	94,88	106,56	106,28	104,25
QUIMICA	103,49	108,76	110,10	122,96	107,68	112,46	117,34	113,88	113,51	108,29	107,53	107,51
FARMACEUTICA	114,51	126,36	126,14	102,49	99,09	90,86	97,74	98,25	96,10	113,93	112,73	109,65
PERF., SABÕES, VELAS	120,40	143,23	135,51	103,42	105,14	101,87	106,05	105,72	104,71	108,09	107,79	107,09
PROD. MAT. PLASTICAS	105,02	123,07	114,42	88,05	101,25	91,07	90,06	93,80	93,10	98,40	98,33	97,34
TEXTIL	70,78	79,09	80,03	85,92	86,79	82,02	84,29	85,19	84,31	90,25	89,48	87,77
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,67	68,84	68,00	96,52	92,97	86,06	92,83	92,88	90,92	94,98	94,69	93,26
PROD. ALIMENTARES	67,82	80,53	80,49	96,83	104,94	101,33	93,07	96,99	98,09	104,71	105,43	105,17
BEBIDAS	102,17	118,70	95,67	101,66	113,35	85,96	98,41	103,28	98,82	107,47	108,99	107,73
FUMO	82,23	84,73	79,36	71,12	64,22	63,19	68,13	66,72	65,82	86,07	83,60	80,93

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	111,64	133,20	128,13	102,31	105,12	92,40	99,24	101,40	98,82	105,72	105,52	103,64
EXTRATIVA MINERAL	71,87	98,90	78,57	78,87	101,76	70,88	84,20	90,06	84,77	105,41	105,27	101,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,09	133,59	128,69	102,53	105,15	92,59	99,39	101,50	98,95	105,72	105,53	103,65
MIN. NÃO-METALICOS	109,02	125,47	120,78	104,55	106,11	96,11	105,00	105,40	102,85	108,24	108,01	106,58
METALURGICA	148,13	164,04	159,73	105,35	111,93	100,64	105,16	107,57	105,64	114,30	114,37	112,64
MECANICA	136,32	157,91	129,50	98,15	114,87	94,56	101,75	106,24	103,27	113,03	112,54	109,83
MAT. ELETRICO E COM	205,74	228,89	212,62	138,14	125,04	111,48	131,44	128,98	123,96	132,60	130,93	127,42
MAT. DE TRANSPORTE	149,85	183,31	161,11	106,18	118,17	93,94	99,32	106,43	102,75	120,67	122,35	119,76
MADEIRA	114,65	126,68	116,32	106,17	107,28	91,55	106,07	106,50	102,38	111,96	111,75	109,48
MOBILIARIO	124,29	169,70	169,98	90,00	102,91	92,51	82,15	89,29	90,18	96,60	96,32	94,75
PAPEL E PAPELÃO	103,42	115,02	112,83	99,68	98,13	97,40	98,19	98,17	97,97	102,41	101,52	100,57
BORRACHA	89,20	106,64	95,68	92,37	104,15	81,72	83,15	90,28	87,88	99,34	99,01	96,04
COUROS E PELES	51,41	64,19	57,99	87,47	98,24	90,73	85,14	89,69	89,95	89,72	89,67	89,26
QUIMICA	114,18	128,79	125,28	107,08	99,11	95,73	101,96	100,92	99,53	103,54	103,36	102,77
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	122,20	157,12	156,44	107,91	128,78	120,20	101,70	111,17	113,63	96,00	99,14	101,13
PROD. MAT. PLASTICAS	127,29	142,93	125,36	105,21	108,16	88,26	107,64	107,83	102,32	104,38	104,78	102,96
TEXTIL	78,93	93,15	90,09	101,16	103,79	89,17	97,62	99,89	96,75	99,52	100,06	99,23
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,75	73,47	74,67	81,55	89,08	86,19	72,53	77,93	80,04	87,00	86,53	85,74
PROD. ALIMENTARES	100,85	118,21	125,42	103,33	99,30	90,19	100,26	99,90	96,98	100,26	99,97	98,22
BEBIDAS	76,26	187,35	127,13	84,80	151,49	48,90	88,61	114,11	84,10	104,92	109,12	91,19
FUMO	155,61	242,57	284,04	93,09	91,97	96,21	89,12	90,69	92,80	127,57	123,44	119,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	111,09	129,49	120,98	112,02	106,23	96,05	111,22	109,31	105,55	106,30	106,13	104,85
EXTRATIVA MINERAL	64,41	67,70	70,75	75,34	79,98	80,69	79,67	79,77	80,00	100,87	99,30	97,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,27	129,73	121,17	112,14	106,30	96,09	111,33	109,40	105,62	106,31	106,15	104,87
MIN. NÃO-METALICOS	125,60	141,72	135,59	108,15	108,67	91,99	108,14	108,33	103,74	114,83	114,47	111,34
METALURGICA	139,44	146,16	139,93	109,12	103,23	89,40	115,32	110,44	103,96	111,39	110,69	107,16
MECANICA	151,84	161,67	125,18	69,69	88,51	72,43	84,01	85,48	82,40	91,90	89,22	86,08
MAT. ELETRICO E COM	256,14	282,04	258,15	263,11	204,79	193,06	268,19	241,66	227,62	200,60	198,62	197,88
MAT. DE TRANSPORTE	163,11	207,35	173,78	117,03	126,21	104,29	104,37	113,09	110,56	136,67	138,90	137,56
MADEIRA	110,18	125,32	118,72	113,62	116,62	102,63	110,15	112,39	109,74	101,75	103,38	103,46
MOBILIARIO	99,09	123,91	122,84	88,27	100,44	93,80	80,45	86,76	88,52	87,99	88,46	88,42
PAPEL E PAPELÃO	106,72	120,14	115,00	109,11	101,96	99,50	106,06	104,60	103,28	109,13	108,19	106,99
BORRACHA	113,10	152,10	132,45	84,99	108,82	102,99	77,06	87,21	90,79	129,34	121,74	115,23
COUROS E PELES	21,59	23,83	23,55	61,75	64,94	67,28	64,57	64,69	65,29	68,38	67,45	65,70
QUIMICA	104,79	108,94	94,61	116,79	98,98	82,75	110,33	106,21	99,79	102,16	102,07	100,31
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	102,07	116,70	133,16	120,23	111,39	103,93	109,26	110,03	108,17	107,85	108,52	105,83
PROD. MAT. PLASTICAS	119,93	140,02	120,58	111,23	114,37	88,01	104,47	107,84	102,37	103,93	104,53	102,34
TEXTIL	26,87	53,74	54,99	86,99	103,90	76,78	81,10	91,68	85,85	70,77	72,94	75,47
VEST., CALÇ., ART. TEC	37,85	47,23	41,55	73,39	74,45	62,00	70,13	71,83	68,94	56,28	68,30	66,81
PROD. ALIMENTARES	80,21	108,59	113,60	99,09	87,94	90,30	95,57	92,15	91,57	96,08	94,33	92,88
BEBIDAS	102,19	102,60	91,31	102,10	103,00	96,74	107,04	105,70	103,57	97,14	98,03	98,40
FUMO	233,55	300,44	334,57	90,16	83,92	94,31	103,42	94,74	94,60	128,92	120,07	115,00

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	115,66	127,00	120,51	98,94	102,55	93,22	99,42	100,52	98,56	105,36	104,99	103,53
EXTRATIVA MINERAL	59,61	87,92	78,34	88,40	129,41	107,47	119,63	122,92	118,82	127,31	120,86	122,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,52	128,29	121,91	99,14	102,07	92,95	99,03	100,10	98,18	104,94	104,67	103,15
MIN. NÃO-METALICOS	101,86	123,57	121,03	94,18	101,77	98,80	96,75	98,53	98,60	104,78	104,01	103,58
METALURGICA	181,56	193,36	192,69	103,56	112,20	105,84	106,28	108,34	107,67	121,75	121,62	119,89
MECANICA	127,80	137,30	132,02	101,02	100,76	93,58	108,16	105,39	102,10	99,27	99,91	98,88
MAT. ELETRICO E COM	194,26	225,83	190,95	115,73	118,60	99,02	103,98	109,51	106,61	121,60	121,38	118,46
MAT. DE TRANSPORTE	99,91	129,77	129,47	83,94	123,71	105,25	83,71	95,85	98,32	99,88	102,27	102,50
MADEIRA	126,20	136,19	114,45	115,43	111,27	84,61	112,65	112,16	104,40	119,62	119,39	115,49
MOBILIARIO	90,74	101,00	100,61	83,67	96,27	93,95	85,26	89,06	90,33	96,12	95,42	94,42
PAPEL E PAPELÃO	123,15	134,66	138,09	98,25	99,16	100,81	95,17	96,53	97,63	101,71	100,72	100,15
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	39,80	42,34	23,93	135,87	80,25	60,40	111,94	98,54	89,35	86,70	85,65	90,45
QUIMICA	66,70	65,04	59,73	108,31	98,57	84,90	117,28	110,50	103,36	124,92	122,87	120,26
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	147,20	151,15	130,53	107,19	109,13	91,75	128,11	120,56	112,21	107,95	109,19	108,55
TEXTIL	102,90	108,47	103,38	102,33	102,98	90,02	99,07	100,44	97,56	106,30	106,22	103,70
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,10	63,78	63,61	82,91	99,60	114,89	73,43	80,85	87,55	87,83	88,18	89,36
PROD. ALIMENTARES	135,54	135,59	138,14	102,91	93,54	84,37	103,17	99,86	95,53	102,64	101,59	99,27
BEBIDAS	174,13	469,18	149,41	65,79	106,35	93,23	79,09	91,75	91,96	102,28	93,64	94,29
FUMO	75,74	152,53	147,55	54,87	87,25	79,60	37,64	60,70	66,94	110,71	110,10	103,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	113,87	143,71	142,21	100,11	106,34	90,66	93,62	98,26	96,00	106,25	106,12	103,66	
EXTRATIVA MINERAL	71,08	99,42	74,45	78,06	99,28	63,57	77,62	84,89	78,88	100,93	102,62	98,37	
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,06	143,91	142,51	100,19	106,36	90,75	93,68	98,31	96,06	106,27	106,13	103,67	
MIN. NÃO-METALICOS	105,78	113,49	115,33	118,29	110,28	101,99	113,05	112,04	109,15	108,62	109,00	107,68	
METALURGICA	123,39	140,33	135,32	108,72	112,83	98,98	105,24	107,98	105,42	112,66	112,86	111,36	
MECANICA	152,80	190,08	153,32	107,91	129,25	106,85	100,15	110,03	109,24	127,27	126,46	123,48	
MAT. ELETRICO E COM	182,34	183,94	195,94	96,88	81,60	76,94	85,09	83,82	81,81	108,39	104,97	99,53	
MAT. DE TRANSPORTE	160,01	185,39	165,59	104,98	112,89	85,85	100,89	105,35	99,42	117,02	118,29	114,14	
MADEIRA	85,90	117,47	127,32	68,85	86,27	88,28	70,29	76,16	79,55	104,33	100,84	97,66	
MOBILIARIO	160,78	249,48	250,32	93,65	101,43	88,22	84,68	91,01	90,17	103,62	102,08	98,69	
PAPEL E PAPELÃO	102,09	114,44	86,17	108,11	104,78	78,14	108,70	107,30	99,56	108,03	107,70	104,07	
BORRACHA	87,75	103,80	93,60	93,22	103,99	80,16	83,91	90,77	87,74	97,12	97,27	94,51	
COUROS E PELES	67,77	88,51	79,99	88,32	110,36	96,29	85,07	93,47	94,19	88,72	89,70	89,66	
QUIMICA	129,73	157,45	164,59	98,91	97,81	106,33	95,19	96,15	98,81	104,55	104,05	104,65	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	111,76	164,86	152,39	94,15	134,29	124,98	90,46	105,73	110,68	87,94	92,10	95,87	
PROD. MAT. PLASTICAS	71,90	97,89	91,75	77,81	82,77	70,66	70,20	74,72	73,57	85,66	83,94	80,28	
TEXTIL	124,02	137,03	138,91	98,92	91,03	92,70	92,74	92,12	92,27	98,33	97,41	96,70	
VEST., CALÇ., ART. TEC	56,33	77,26	79,86	82,62	86,27	78,01	72,64	77,38	77,56	87,81	87,00	84,93	
PROD. ALIMENTARES	100,30	114,20	131,61	104,79	112,34	89,36	99,08	103,27	98,90	101,19	102,35	100,34	
BEBIDAS	60,00	198,55	138,95	82,94	185,03	41,52	82,86	126,12	77,97	108,05	116,03	87,76	
FUMO	181,22	274,47	323,33	109,85	101,25	103,91	106,52	103,47	103,64	131,43	129,18	127,62	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklim Roosevelt, 146 - loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisas

NORTE

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tels.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33
Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

NORDESTE

MA - São Luiz - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar
Boa Vista - 50050-050 - Tel.: (081)231-0811 Ramal 215
Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José
49015-160 - Tel.: (079)222-8197 Ramal 16
Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar
Comércio - 40013-900
Tel.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar
Cruzeiro - 30310-150
Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - 29010-120 - Tel.: (027)223-2946
Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi - 04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625
Centro - 80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156
Fax: (048)228-6489

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205
Térreo - Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

CENTRO-OESTE

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1ª andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 - Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. Bl. H - Ed. Venâncio II - 1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

